

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LARISSA CARVALHO MACHADO**

**TEMA: AS INFLUÊNCIAS DO MÉTODO PAULO FREIRE NOS TRABALHOS  
EDUCATIVOS DAS CLASSES POPULARES INSCRITAS NO MOVIMENTO DE  
EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) E COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBS) NO  
MUNICÍPIO DE PARINTINS (1980)**

**PARINTINS- AM  
2023**



LARISSA CARVALHO MACHADO

**TEMA: AS INFLUÊNCIAS DO MÉTODO PAULO FREIRE NOS TRABALHOS EDUCATIVOS DAS CLASSES POPULARES INSCRITAS NO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) E COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBS) NO MUNICÍPIO DE PARINTINS (1980)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia apresentado a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP).

**Orientador:** Profº Dr. Arcângelo da Silva Ferreira

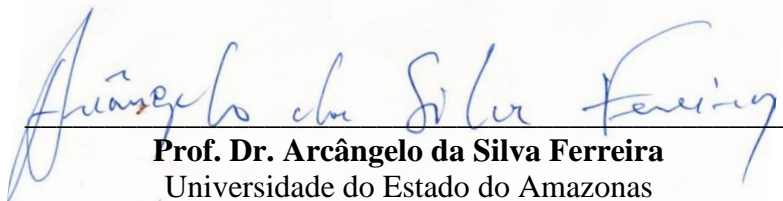
**PARINTINS - AM  
2023**

LARISSA CARVALHO MACHADO

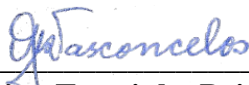
**AS INFLUÊNCIAS DO MÉTODO PAULO FREIRE NOS TRABALHOS  
EDUCATIVOS DAS CLASSES POPULARES INSCRITAS NO MOVIMENTO DE  
EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) E COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBS) NO  
MUNICÍPIO DE PARINTINS (1980)**

Trabalho de Conclusão de Graduação em Pedagogia, pela  
Universidade do Estado do Amazonas, apresentado como  
exigência para obtenção do grau de licenciada em  
Pedagogia.

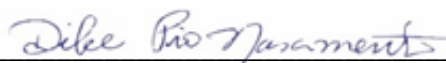
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. Arcângelo da Silva Ferreira**  
Universidade do Estado do Amazonas  
Orientador



**Profª Dra. Georgina Teresinha Brito de Vasconcelos**  
Universidade do Estado do Amazonas  
Avaliadora



**Profª. Msc. Dilce Pio Nascimento**  
Universidade do Estado do Amazonas  
Avaliadora



## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais Tereza e Admilson que me acompanharam durante toda minha jornada acadêmica, que me deram apoio incondicional na produção dessa monografia, obrigada por serem o meu porto seguro.

Agradeço à Myrlan, que mesmo à distância esteve durante todo o processo de pesquisa me encorajando e apoiando nos momentos difíceis, uma parceria de grande estímulo para a minha dedicação e realização deste trabalho.

Agradeço à Carly e Felipe, que estiveram presentes me aconselhando e me ajudaram a chegar até aqui, também agradeço ao meu grupo de estudo, Aroldo, Hermínio, Karina e Sandrelli, juntos compartilhamos nossas dores e felicidades no processo de escrita, parceiros que estiveram ao meu lado incentivando. Sou grata de todo coração ao meu orientador professor Arcângelo da Silva Ferreira por ter acreditado e confiado nesta pesquisa que se originou na iniciação científica PAIC, o seu apoio, orientações e ideias para o trabalho me inspiraram a continuar. Minha eterna gratidão a todos aqueles que direta e indiretamente colaboraram com essa pesquisa.

**“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades  
para a sua própria produção ou construção”**

**Paulo Freire**

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso intitulado *As influências do método Paulo Freire nos trabalhos educativos das classes populares inscritas no Movimento de Educação de Base (MEB) e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Município de Parintins (1980)*, pretende responder à algumas inquietações acerca da História da Educação no Município. Partindo de meados da década de 1980. Utilizamos duas cartilhas, intituladas *O Ribeirinho*, elaboradas nos anos de 1980, pelo Movimento de Educação de Base- MEB e Centro Ecumênico de Documentação e Informação- CEDI. Relacionamos os arquivos documentais à atuação do Movimento de Educação de Bases (MEB), movimento este que foi fundado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em Parintins o MEB foi implantado pelo então Bispo Dom Arcangelo Cerqua, e estava presente nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) por meio dos cursos profissionalizantes. Nosso principal objetivo foi encontrar indícios do Método Paulo Freire na prática docente do MEB - aplicado na cidade de Parintins -, através de um estudo de caráter interdisciplinar envolvendo a História e a Pedagogia e trazendo como metodologia a utilização de História Social para compreender as transformações sociais ocorridas através da educação.

**Palavras-chave:** Educação, MEB, Palavras Geradoras, Método Paulo Freire.

## RESUME

This course completion work titled *The influences of the Paulo Freire method on the educational works of the popular classes enrolled in the Movement of Basic Education (MEB) and Basic Ecclesial Communities (CEBs) in the Municipality of Parintins (1980)* to respond to some concerns about the History of Education in the Municipality of Parintins. Starting from the mid-1980s, we used two booklets, entitled *O Ribeirinho*, prepared in the 1980s by the Base Education Movement - MEB and the Ecumenical Center for Documentation and Information - CEDI. We relate the documentary files to the performance of the Base Education Movement (MEB), a movement that was founded by the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB). In Parintins, the MEB was implemented by the then Bishop Dom Arcangelo Cerqua, and was present in the Base Ecclesial Communities (CEBs) through professional courses. Our main objective was to find evidence of the Paulo Freire Method in MEB teaching practice - applied in the city of Parintins -, through an interdisciplinary study involving History and Pedagogy and bringing as a methodology the use of Social History to understand social transformations occurred through education.

**Key words:** Education, MEB, Generating words, Paulo Freire Method

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
<b>2.1 A PROPOSTA DE PESQUISA, ARQUIVOS E FONTES</b> .....	10
<b>3. CAPÍTULO: PAULO FREIRE E OS ALCANCES DE SEU MÉTODO</b> .....	13
<b>3.1 INDÍCIOS DO MÉTODO PAULO FREIRE NOS DOCUMENTOS DO MEB E CEBs, DOS ARQUIVOS DA CÚRIA DA CIDADE DE PARINTINS</b> .....	16
<b>4. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	22
4.1 Natureza da pesquisa .....	22
4.2 – Método de Abordagem .....	22
4.3 – Técnicas da Pesquisa .....	23
4.4 – Lócus da Pesquisa .....	23
4.5 – Sujeitos da Pesquisa .....	24
4.6 Etapas da pesquisa .....	24
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	24
5.1 Atuação do MEB e CEBs no Município de Parintins a partir dos relatórios da Cúria ....	24
5.2 A Atividade Prática Do Método Paulo Freire: Cartilha O Ribeirinho .....	29
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>ANEXOS</b> .....	45

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo de caráter interdisciplinar relativo à interface História e Pedagogia. Propõe uma contribuição para o saber histórico sobre parte da História da Educação, no âmbito da cidade de Parintins. Por isso, insere-se no campo da História Social, pois, assim como propôs Lucien Febvre no seu clássico *Combates pela História*, a interdisciplinaridade, aqui, servirá, como base para a formulação de nossa problemática, nossa abordagem, nesta pesquisa histórica (CASTRO, 1997, p.95). Dizemos que a pesquisa que se avizinha abarca o campo da história social porque propõe investigar um determinado movimento social, seus processos determinantes e os resultados das relações deste movimento, elucidando o seu comportamento e dinâmica social (Idem). Nesta perspectiva estamos falando do Movimento de Educação de Base (MEB).

Temos como objetivo principal analisar a importância e principalmente as influências do Método Paulo Freire nos processos de ensino/aprendizagem das classes populares organizadas pelo Movimento de Educação de Base (MEB) nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), presentes na Zona Urbana e principalmente na Zona Rural de Parintins. As Comunidades Eclesiais de Base do Município de Parintins são evidenciadas nos documentos da Cúria da Igreja Católica, sendo as comunidades ribeirinhas: Colônia do Laguinho, Vila Amazônia, Simeão, Bom Socorro, Mato Grosso, Colônia Murituba, Boa Esperança, Jacú, Nossa Senhora de Nazaré, Terra Preta. Todas essas comunidades localizam-se próximo a cidade de Parintins e eram atendidas pelo MEB. Na Zona Urbana do município temos referência a Comunidade de Nossa Senhora de Lourdes localizada no bairro de Palmares.

Delimitando o período que abrange as décadas de 1970 até 1990, período de maior atuação do Movimento de Educação de Base no município. Para isto, nossa pesquisa apoiou-se inicialmente nos documentos coletados e digitalizados dos acervos da Cúria da Igreja Católica de Parintins.

O Movimento de Educação de Base, (MEB), criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, (CNBB) no ano de 1961, visava a realização do programa de Educação de Base a partir de escolas no módulo radiofônico nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil. A Educação de base desenvolvida objetivava o ensino fundamental de forma universal e gratuita para as crianças, e direcionando também aos adultos, um ensino de forma prática. (FÁVERO, 2004 p.37). O MEB, com seu trabalho já em andamento e com propostas superadas, em 1962, reavalia, sistematiza e fundamenta seus objetivos e ações, redefinindo então a sua metodologia e forma de agir, a parceria e o diálogo com outros movimentos de cultura popular.

Com essa nova avaliação, obteve uma inovadora visão de mundo e realidade, com determinados

conceitos entre homem e história. Apesar de ter se reduzido bastante intensidade e força do seu modo de trabalho em 1964, com a crise acarretada pelo Golpe Militar, pode-se afirmar que os anos valiosos deste movimento foram entre 1961 e 1966, e em Parintins nas décadas de 1970 e 1980, dificilmente encontra-se outro movimento que se iguale, com tamanhas experiências de cunho prático e feitos no que diz respeito sua produtividade teórica. (FÁVERO, 2004, p.40).

Quanto as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) sua trajetória aponta se tratar de organismos da Igreja Católica nascidas em uma conjuntura sociopolítica marcada pelo Regime Militar autoritário e pelo conseqüente fechamento dos canais de comunicação. A partir de 1970, as CEBs se formaram em regiões cujas população não era atendida frequentemente por padres, isso devido à distância das comunidades às paróquias. Dessa forma, a Igreja Católica passou a incentivar leigos e leigas a assumirem posições de liderança religiosa, com isso também assumiam outras posições de interesses, como sindicatos, movimentos sociais e partidos políticos.

A história das comunidades de base, que adquirem uma vida mais autônoma nos anos de 1970, mistura frequentemente a existência de comunidades com raízes na tradição (“capelas”, comunidades rurais, novos bairros nas periferias urbanas formados por migrantes...) com a ação de agentes de pastoral “modernos” (bispos, padres, irmãs e leigos formados pela Ação Católica, às vezes assessores teólogos e sociólogos). Para Alberto Antoniazzi, o extraordinário florescimento das CEBs no Brasil tem suas origens na convergência destes dois fatores: de um lado, a existência de comunidades católicas tradicionais e, por outro lado, a ação planejada daqueles bispos, padres, religiosos e leigos (às vezes intelectuais) inspirada pela Ação Católica e pela eclesiologia do Vaticano II (COUTINHO, 2009, p. 179).

A Rádio Alvorada de Parintins<sup>1</sup> foi de grande importância nos processos educacionais das Comunidades Eclesiais de Bases, através das programações radiofônicas estabeleciam-se aulas complementares dos cursos ofertados pelo MEB. Segundo Souza (2021) o rádio como veículo de comunicação tradicional não se distancia das pessoas, pelo contrário, se aproxima da realidade do ouvinte e passa a dialogar na mesma sintonia, com uma linguagem que o torna parte do cotidiano dos ribeirinhos.

É sabido, que nos anos de 1980, o MEB foi um movimento bastante influente no município de Parintins, que por meio da organização das Comunidades Eclesiais de Base, conseguiu colocar em prática o Método Paulo Freire e, assim, contribuiu com a alfabetização

<sup>1</sup> Criada em 1 de outubro de 1967, através das ações do bispo Dom Arcangelo Cercua e do Deputado Federal, àquela conjuntura, Rafael Faraco. A Rádio Alvorada pertence à Igreja Católica da Parintins.



De fato, o aparecimento de novos bairros, através das ocupações, é o testemunho histórico dos descasos do poder público para com o campo. O movimento campo/cidade, nessa perspectiva acarretou diversas pautas educativas, formuladas por determinados seguimentos da Igreja Católica. Estes, preocupados com os problemas sociais relativos ao fenômeno do êxodo rural, frequente nos anos de 1970, 1980, 1990.

## 2.1 A PROPOSTA DE PESQUISA, ARQUIVOS E FONTES

Esta monografia passou por diversas fases e processos para chegar a uma conclusão através deste texto. Apoiando na História Social, como aponta Barros (2014, p.30) para compreender o modo e os mecanismos de organização social, as classes sociais, os diversos tipos de agrupamentos sociais, as relações, tanto dentro de seus grupos quanto também de seus indivíduos, ou seja, os processos de transformação de uma sociedade, neste caso tratamos dos procedimentos educacionais nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) através dos cursos ofertados pelo Movimento de Educação de Base (MEB).

Inicialmente trabalhamos dentro de uma pesquisa bibliográfica, com a inclusão de obras de Paulo Freire, como a *Pedagogia do Oprimido* (1968) *Educação como Prática da Liberdade*, (2015), *A importância do Ato de Ler*, (1989). Assim como obras que reúnem um apanhado acerca da História do município de Parintins, como *Clarões de Fé no Médio Amazonas* de Dom Arcangelo Cerqua, (2009) *Memória do Município de Parintins* de Antonio C. R. Bittencourt, (1924), *História e Memória Política Município de Parintins*, (2012), entre outras obras a fim de compreender a história de Parintins, por um lado, e o Método Paulo Freire, suas influências na educação nas Comunidade Eclesiais de Base (CEBs), por outro.

Posteriormente partimos para pesquisa nos Arquivos. Com a devida autorização, encontramos os documentos na Cúria da Igreja Católica de Parintins relacionados ao MEB-Sistema Parintins. Os nomes dos documentos variam entre “Relatório Anual” “Relatório” “Descrição da Prática Educativa” “Ata” “Relato sobre os trabalhos realizados” “Planejamento de Viagens”. As datas dos documentos que encontramos na Cúria eram de 1976, 1977, 1979, 1984, 1985, 1987, 1989 e 1996. Apesar do longo período em documentos, a quantidade numérica de relatórios não era tão grande, aproximadamente 15.

Quanto as dificuldades na pesquisa, não se faziam presentes na procura dos documentos, apenas para organizá-los por data, nome e assunto, e posteriormente digitalizá-los, isso porque os arquivos estavam todos limpos, higienizados nas dependências da Cúria. Para tocar nos arquivos era necessário tomarmos um cuidado a mais, como a utilização de luvas, por exemplo, isso para que as folhas não fossem danificadas.

Outros arquivos por sua vez eram mais complicados de se compreender, pois estavam desgastados e a tinta havia escorrido, contudo ainda foi possível serem utilizadas na pesquisa. Como mostra a imagem a seguir:

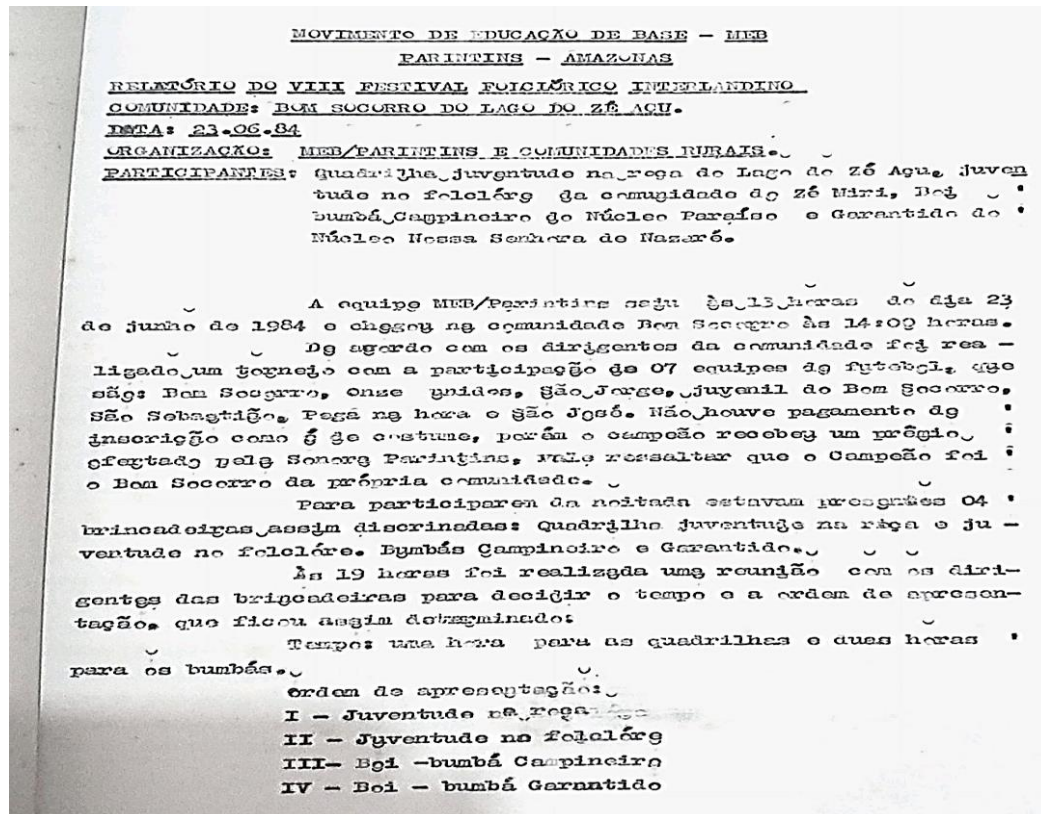


Imagem 1: Entrocho do Relatório do VIII Festival Folclórico Interlandino na Comunidade do Bom Socorro do Lago do Zé Açú. Movimento de Educação de Base. Arquivo da Cúria da Igreja Católica de Parintins.

Em seguida realizamos o processo de digitalização e organização das fontes, ao modo em que a pesquisa sugeria. Inicialmente os documentos pareciam fugir do objetivo principal deste trabalho, relatavam por diversas vezes a ocorrência da falta de luz elétrica e água nas Comunidades, as dificuldades que os educandos enfrentavam para prosseguir com os Cursos ofertados pelo MEB, o trabalho do campo, a falta de monitores, a diversidade dos cursos supletivos e outros relatos.

Essa realidade foi alterando-se com o passar o tempo e maior detalhamento da pesquisa, os arquivos foram tornando-se mais claros em relação ao Método Paulo Freire, apesar de nenhum deles utilizar frases como “de acordo com Paulo Freire, o curso deve ocorrer desta maneira...”. Porém possível sim identificar a presença do Método Paulo Freire no que concerne à atuação do MEB nas Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs).

Também realizamos uma entrevista com uma das coordenadoras do MEB nas CEBs do município de Parintins em 1995, Maria Auxiliadora Viana Machado, que além de coordenadora, foi também monitora dentro dos cursos fornecidos pelo MEB. Em sua narrativa oral forneceu-nos importantes relatos para pesquisa. Thompson (1992) destaca que a História Oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. Referências que nos impulsionaram a buscar pessoas que pudessem fazer relatos orais sobre o que estávamos investigando. Mas, infelizmente, só conseguimos fazer uma entrevista, a qual usamos alguns aspectos destes depoimentos, após a sua transcrição.

A imagem a seguir é do Relatório Anual das Atividades de 1979, nela podemos observar diversas características do Movimento de Educação de Base, na parte superior há dois homens utilizando ferramentas para realização de plantio, logo abaixo à esquerda podemos ver uma representação do que seriam as aulas no MEB, um professor e demais alunos, à direita um livro, há também escritos como “promoção humana” “cooperação” e “evangelização”, afinal o MEB era apoiado pela Igreja Católica.

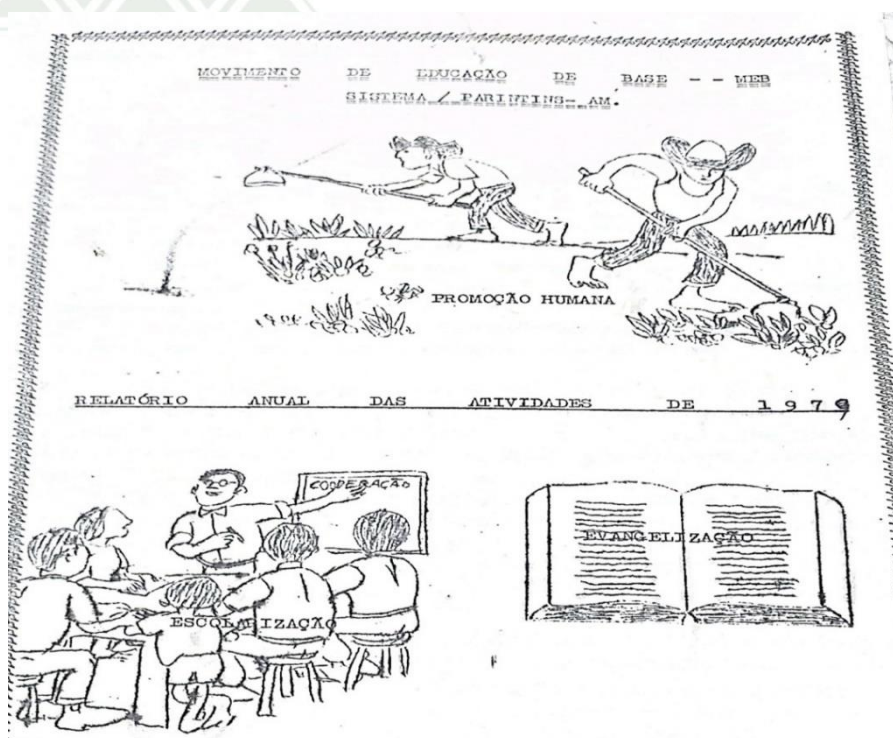


Imagem 2: Capa do Relatório Anual de 1979. Movimento de Educação de Base. Arquivo da Cúria da Igreja Católica de Parintins.

### I

Também incluímos na pesquisa as cartilhas *O Ribeirinho*, enviadas aos monitores do programa e produzidas pelo Movimento de Educação de Base MEB e Centro Ecumênico de Documentação e Informação- CEDI, datadas de 1984. Tivemos acesso a duas cartilhas, sendo uma de Alfabetização e uma de Matemática, sendo importantíssimas para ressaltar o modo como atuavam os monitores do MEB nos processos educativos dos povos ribeirinhos.

Porém, antes de demonstrarmos as influências do Método Paulo Freire nas práticas educativas do Movimento de Educação de Bases (MEB) e nas Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), achamos necessário tecer uma breve digressão para situar os leitores acerca do referido método. O que faremos no próximo capítulo.

### 3. CAPÍTULO: PAULO FREIRE E OS ALCANCES DE SEU MÉTODO

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife no dia 19 de setembro de 1921. Alcançou a graduação em direito, tornou-se professor de Língua Portuguesa, sendo posteriormente contratado para ser diretor no SESI (Serviço Social da Indústria) em educação e cultura em 1947. No ano de 1958, fez parte do importante congresso educacional na cidade de Rio de Janeiro, onde evidenciou seu trabalho de educação e princípios de alfabetização.

Em 1964, foi convidado por João Goulart para ser coordenador do então Programa Nacional de Educação. Com o golpe militar, ocorrido naquele ano, seu método de alfabetização

passou a ser acusado de ser subversivo à ordem, por isso chegou a ser preso por 72 dias e se viu obrigado a pedir exílio no Chile. No ano de 1979, Paulo retorna ao Brasil, após ter sofrido perseguição com a ditadura civil militar.

Em 1989, no mandato de Luiza Erundina se torna o Secretário de Educação em São Paulo. O educador faleceu no ano de 1997, vítima de infarto. Ao longo de sua vida contribuiu com inúmeros e importantes estudos ao escrever obras como: *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1970), *Educação e Mudança* (1979), *Pedagogia da esperança* (1992), *À sombra desta mangueira* (1995), *Pedagogia da autonomia* (1997). Dentre outras obras.

O referido educador se destacou nacional e internacionalmente a partir da eficácia de seu método. Convém historicizar este evento. Adiante, o faremos, após a significativa citação:

Experimentamos métodos, processos de comunicação. Superamos procedimentos. Nunca, porém, abandonamos a convicção que sempre tivemos, de que só nas bases populares, e com elas, poderíamos realizar algo de sério e autêntico para eles. Daí jamais admitirmos que a democratização da cultura fosse a sua vulgarização, ou, por outro lado, a doação ao povo do que formulássemos nós mesmos, em nossa biblioteca, e que a ele entregássemos como prescrições a serem seguidas. (FREIRE, 2020, p. 134).

Na década de 1960, Paulo Freire desenvolveu uma experiência inédita de alfabetização de adultos, denominada então de *Método Paulo Freire*. O educador considerado referência no âmbito da educação, aprendizagem e alfabetização nos esclarece por meio de seu método de que forma e a importância de como o educador deverá se posicionar para com o aprendiz.

Kozelski (2011) afirma que as ideias e princípios Freireanos partiam de sua visão cristã que eram transmitidas em sua prática pedagógica e conseqüentemente geraram os fundamentos de seu método. Para Freire, a passagem de uma sociedade “fechada”, para uma sociedade “aberta” deveria acontecer por meio de ação crítica e dinâmica dos indivíduos que compunham esta sociedade e com ela fazem história. E o meio pelo qual esse processo pudesse acontecer haveria de ser a educação, realizada de forma consciente, corajosa e responsável.

Ainda segundo Kozelski (2011) a prática de Paulo Freire na Universidade de Pernambuco, no Recife, como professor de História e Filosofia da Educação, teve grande influência na construção do método e no aprofundamento de seu pensamento. Paulo Freire estava envolvido nas práticas de educação popular, Freire procuraria construir um método de alfabetização que não somente permitisse aos indivíduos aprenderem a ler, escrever e contar,

mas que, ainda, lhe proporcionasse a construção de uma consciência crítica, a fim de que pudessem se tornar construtores da sua própria história (KOZELSKI, 2011, p.439).

Para Silva (2020):

A alfabetização deve estar ligada ao processo de ensinar e aprender com o letramento, mas, para que isso aconteça, a escolha do método é essencial. Portanto, o Método constitui-se como uma ferramenta pedagógica viabilizada como uma técnica de ensino que o professor utiliza para alfabetizar e letrar o educando. A alfabetização de adultos desenvolvida na Pedagogia Freiriana é conduzida por um sistema político realizado na ação-reflexão-ação. Desse modo, o Método passa a ser visualizado como uma práxis política que leva os alfabetizados a serem transformados por um instrumento de liberdade. (SILVA, 2020, p.92)

Em seu método, Freire propôs as chamadas *Palavras Geradoras*, ou seja, a partir de palavras do cotidiano dos alunos, eram realizados discursos e debates nos *Círculos de Cultura*, as palavras então emergiam em discursos, a partir da leitura de tais palavras, as decodificando para a escrita, se fazia possível a compreensão do sentido amplo de um texto como da realidade em que o sujeito da aprendizagem se encontra. Nesta perspectiva, a essência do Método Paulo Freire gira em torno, basicamente de dois horizontes de expectativas: a educação como prática da liberdade e como busca da consciência histórica. Como nos faz lembrar o sociólogo citado adiante:

Quando alguém diz que a educação é afirmação da liberdade e toma as palavras a sério – isto é, quando as toma por sua significação real -, se obriga, neste mesmo momento, a reconhecer o fato da opressão, do mesmo modo que da luta pela libertação. (WEFFORT, 2020, p. 39).

Conforme a citação e, antes, a digressão elaborada, o Método Paulo Freire assume um compromisso voltado para as práticas educativas efetivas. Coloca, assim, em questão toda e qualquer forma de limitação ao exercício pleno da democracia. De fato, propõe uma educação para a libertação, essencialmente, das classes populares.

Diante do que foi exposto nas linhas acima, apresentamos nossa problemática de pesquisa: Como podemos verificar possíveis vestígios do Método Paulo Freire nas práticas educativas do MEB e CEBs, na cidade de Parintins?

### 3.1 INDÍCIOS DO MÉTODO PAULO FREIRE NOS DOCUMENTOS DO MEB E CEBs, DOS ARQUIVOS DA CÚRIA DA CIDADE DE PARINTINS

Nesta seção utilizamos como fonte de análise os Relatórios da Cúria de Parintins, relativos às ações do Movimento Eclesial de Base (MEB) e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

No ano de 1989<sup>3</sup>, identificamos a utilização do termo “Círculos de Cultura” como método de ensino do MEB- Sistema Parintins. Na passagem deste relatório está presente a preocupação por parte do MEB em avaliar a qualidade do conhecimento ao recorrer do Método Paulo Freire. Por tratar-se de um relatório de ‘Planejamento de Viagem’ não temos acesso a uma conclusão da eficácia dentro das CEBs, mas o objetivo é destacado por diversas vezes, neste mesmo relatório, como exemplo: *“avaliar a caminhada da alfabetização”*; *“Estudo da cartilha ‘Brincando com a História’*; *“Avaliar a aula de alfabetização”*; *“avaliar as aulas com o círculo de cultura”*; *“participar da aula para dar acompanhamento do conteúdo”*. Dessa forma percebemos alguns indícios da presença do Método Paulo Freire nos cursos de alfabetização do MEB.

Em outro relatório do MEB-Sistema Parintins, conseguimos identificar diversas passagens do Método Paulo Freire, principalmente quando levamos em consideração os cursos ofertados por essa modalidade de ensino, projetado para atender as necessidades dos comunitários. O relatório anual do MEB datado de 1977 mostra a existência do curso de “Saúde: Educação sanitária”, onde foram matriculados 250 estudantes, sendo 150 do sexo feminino e 100 do sexo masculino na faixa etária que variava de 24 a 44 anos<sup>4</sup>.

O MEB- Sistema Parintins ofertou diversos cursos técnicos e profissionalizantes nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), através da Rádio Alvorada, como, por exemplo, o curso de alfabetização para jovens e adultos, assim como o de Agricultura, Organização Comunitária, Orientação Religiosa, Educação para o lar, Cooperativismo e outros. Todos esses cursos apresentam características semelhantes, afinal eles se justificam pela forma em que se fazem presentes na vida dos comunitários.

Para exemplificar o modo como o Método Paulo Freire foi utilizado nos cursos ofertados pelo MEB, trazemos aqui o relatório de abril de 1987 com a resposta da monitora ao ser

<sup>3</sup> Planejamento de Viagem. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. De 16 a 21 de abril de 1989. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>4</sup> Relatório Anual das atividades de 1977. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

questionada acerca das mudanças ocorridas na maneira de pensar e agir dos educandos durante o curso de alfabetização de jovens e adultos, segundo a monitora:

Eu notei que depois das aulas dadas eles estão agindo de outra maneira diferente. Eles viram que a mata, a canoa, o pote, itaúba, são muito importantes para a comunidade. Nós vimos na nossa aula que devemos dá (sic) valor à nossa cultura, pois o ribeirão tem muita coisa a ensinar para os outros<sup>5</sup>.

Esse relato trazido pela monitora é um exemplo evidente do Método Paulo Freire na prática educativa, pois muito além de ensinar a ler e escrever, é também necessário mostrar a importância de outras características e histórias vividas pelos educandos, entender que tudo aquilo que se aproxima dele também é importante. Outro exemplo característico do Método Paulo Freire na educação do MEB e CEBs é expresso no Relatório de Supervisão de 1987 que aponta a necessidade de cursos voltados para a realidade da Comunidade.

Curso de horticultura e floricultura. Muitos acharam que os cursos foram válidos, porque até hoje ainda se consegue cultivar aquilo que foi aprendido [...] O curso de horticultura foi muito importante, porque até hoje ainda se consegue cultivar verduras em hortas caseiras<sup>6</sup>.

Dentro desse contexto, ao trazermos para a realidade do MEB - Sistema Parintins pode afirmar que o Método Paulo Freire, impreterivelmente, deixou um significativo legado: o constante exercício da liberdade. A educação necessita da afirmação da liberdade, como nos lembra Francisco Weffort (2020). Não basta ser alfabetizado é preciso aprender a ler o contexto social, econômico, cultural e político onde os sujeitos estão vivendo. Saber qual o lugar dos sujeitos nas respectivas conjunturas históricas. Isto lhes dará bases para se pronunciarem, agirem diante do mundo. Nesse sentido:

À medida que vão se integrando com o seu tempo e o seu espaço e que, criticamente, se descobrem inacabados. Realmente, não há por que se desesperar se se tem a consciência exata, crítica, dos problemas, das dificuldades e até dos perigos que se tem à frente. (FREIRE, 2020, p. 74).

<sup>5</sup> Descrição da prática educativa- Encontro de monitores na Comunidade do Jacú. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. De 09 a 11 de abril de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>6</sup> Relatório de Supervisão. Encontro de monitores na Comunidade do Jacú. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. 17 de março de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Essa experiência de aprendizagem acontece em um sentido amplo e rico, capaz de ir além da apresentação de conteúdos pragmáticos. Pois neste meio, o professor se tem como mediador, e os educandos sejam capazes de explorar, questionar e possam em conjunto reconstruir a confiança e autonomia necessárias através da própria realidade. (COUTO, 1999)

Um dos exemplos desse método de educação pautado no cuidado com o educando, para que aprenda de forma leve e eficaz, é mencionado por Maria Auxiliadora em entrevista concedida para essa pesquisa. Durante sua experiência enquanto monitora no MEB, Maria Auxiliadora utilizou o jogo de baralho e dominó para que uma de suas alunas aprendesse a ler e escrever, as dificuldades foram sendo amenizadas ao ponto que as aulas práticas incluíam novos métodos de ensino.

Eu tinha uma aluna que não sabia ler nem escrever, aí o que eu fiz? Eu fiz um jogo de dominó como se fosse umas cartas de baralho, nas minhas aulas eu fazia assim, eu não era formada, mas eu tinha muita... sabe... eu pesquisava, eu ia atrás, eu buscava [...] então assim, eu achava que as aulas práticas eram muito melhores, por que eles faziam, eles conversavam, faziam trocas de experiências, de núcleo para núcleo e se divertiam também<sup>7</sup>.

Tendo em vista que a forma em que acontece a construção da aprendizagem reflete intrinsecamente no futuro e abrange não somente a área escolar como também social, política e econômica na sociedade. Se faz de suma importância reconhecer e valorizar o Ensinar não como meio de transmissão mecânica de conhecimento, mas, como um processo crítico correspondente a compreensão e diálogo por parte de educador para com o educando, de forma que, a educação se torne um processo de constante criações e ressignificações de conhecimentos tendo como base experiências e vivências dos educandos, contribuindo para uma educação libertadora onde não somente o aprendiz irá obter novos conhecimentos como também o seu educador. Defendendo a necessidade de ensinar aos seus alunos a capacidade de realizar não somente a leitura da palavra como também a leitura do mundo (COUTO, 1999). Segundo Freire (2020, p. 146):

Daí que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetiza. Por isso, a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador. Por

<sup>7</sup> Entrevista realizada com Maria Auxiliadora Viana Machado. Data: 24 março de 2022, as 09h e 44min.

isso é que buscávamos um método que fosse também instrumento do educando, e não só do educador, e que identificasse, [...], o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo da aprendizagem

Fundamentalmente a peculiaridade do educador, no contexto do Método Paulo Freire, elucidada-se na obra *Pedagogia do Oprimido*, originalmente publicada em 1968. O educador Paulo Freire, suscita nessa obra toda a importância e necessidade em se ter uma pedagogia dialógica que emancipa o oprimido, que combata a pedagogia da classe dominante e que venha a contribuir para com a liberdade e transformação do indivíduo protagonista de sua história por meio da aplicação efetiva de práticas para unir e fortalecer a intrínseca relação entre ação e reflexão.

Uma “pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação em que esta pedagogia se fará e refará” (FREIRE, 2020, p. 43). Nessa pedagogia, o professor deverá procurar conscientizar além de capacitar os indivíduos para transitarem então da chamada consciência ingênua para uma consciência que seja crítica e baseada nas fundamentações lógicas do oprimido. Essa educação deve acontecer por meio de diálogo problematizador, participação efetiva dos envolvidos, crença nos homens e no mundo onde aconteça a valorização do homem por ser o que é, e que o povo liberto atinja as perspectivas do oprimido e não da opressão.

Dessa forma, a educação torna-se um movimento em prol da libertação que surge por meio dos oprimidos, onde a pedagogia irá se realizar e concretizar para com o povo e a luta de sua humanização, buscando, ressignificando e pesquisando acerca do seu meio. Assim, afirma o educador que: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando” (FREIRE, 1996, p.29).

A descrição da prática educativa do MEB de 1977 aponta o “treinamento dos monitores” para a realização do curso de Alfabetização de Jovens e Adultos. Dentro desse relatório identificamos o cuidado com as histórias, vivências e trajetórias dos educandos do curso de alfabetização. Conceitos como o método de Educação Popular, onde um dos principais propulsores é Paulo Freire, sendo necessária a valorização da realidade individual, dos conhecimentos prévios e demais características. Vejamos:

O treinamento de monitores de alfabetização funcional foi realizado com base na solicitação das pessoas envolvidas tendo em vista a necessidade que [sic] estão sentindo devido as opressões e exploração das quais são vítimas. Além do conteúdo

de rotina houve momento de reflexão em torno da realidade em que vivem, visando a autocrítica desta realidade e tomada de iniciativa afim de melhorar a situação atual, a partir da própria escola, em um novo método de educação popular. A participação da comunidade, com um todo, representa uma atitude de mudança de mentalidade e autoconscientização [...] ele (o povo) também deve participar do processo de libertação. Neste treinamento sentimos de perto o fruto do trabalho do MEB junto as bases que está direcionada para a promoção humana a partir de pequenas tomadas de iniciativa e participação<sup>8</sup>.

Essa educação, pautada no Método Paulo Freire suscita um atuar e pensar medidos na realidade e sua transformação, provocando um desconforto em forma de ameaça para a classe dita dominante, que age na criação de obstáculos para a libertação dos indivíduos, modificam o futuro como preordenado para a contribuição para ações que negam e negligenciam a liberdade. Daí que os opressores desenvolvam uma série de recursos através dos quais propõem à “admiração” das massas conquistadas e oprimidas, um falso mundo. Um mundo de ciladas que, alienando-as mais ainda, as mantenha passivas em face dele. Daí que, na ação da conquista, não seja possível apresentar o mundo como problema, mas, pelo contrário, como algo dado, como algo estático, a que os homens devem se ajustar.

A pedagogia do oprimido entra então como oposição destas ações, implica de maneira consciente com uso do diálogo como objeto metodológico para se obter indagações, questionamentos e posturas radicais que contribuam para o fim da alienação dos indivíduos e permitindo o ler crítico de toda a realidade, suas questões e seus agentes, ao agir a partir do povo, seus valores, linguagem e concepções de mundo, sendo assim, uma luta pela liberdade desse povo oprimido e alienado.

Sendo assim, o educador viabiliza por meio da obra o processo da conscientização, ideal para todos os indivíduos que consideram e se importam com o seu existir, como para os professores educadores, por haver um cunho político, necessita-se que para fazer válido a efetiva emancipação da educação por meio da consciência e atuação do homem, não somente o oprimido se conscientize criticamente diante da opressão como também esteja disponível para a transformação da realidade.

E essa transformação acontecerá por meio da educação que problematiza e critica intencionalmente, que afirma e fundamenta a alfabetização como conscientização. Essa educação ideal deve realizar objetivações, desmistificações, análises críticas à realidade da política social, onde o indivíduo não mais alienado se encontre como sujeito da cultura, livre,

<sup>8</sup> Relatório descritivo – Escola de Campo Alegre. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Data: Junho de 1984. Arquivo da Cúria da Igreja Católica, Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

em oposição a qualquer regime ou ato de dominar, na constante luta pela valorização de sua liberdade advinda da práxis. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1997, p. 43-44). Nesse sentido:

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois movimentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 2020, p. 57).

Essa característica do Método Paulo Freire é encontrada nos registros dos relatórios do Movimento de Educação de Base (MEB), para sermos mais exatos no ano de 1987 foi realizado um encontro com os jovens da Comunidade de Igarapé Açú onde foram discutidas as participações dos jovens no meio político e social, e ao serem questionados pelos monitores os motivos dos quais eles procuravam orientação foi respondido que está poderia ajudá-los a crescer como indivíduos e assim podendo enfrentar a classe opressora<sup>9</sup>.

A prática da ‘Educação Libertadora’ idealizada por Paulo Freire repercute na prática docente dentro MEB - Sistema Parintins, em diversos relatórios encontramos termos como “libertar da exploração”, “se unir para mudar a situação” “explorada pelo regatão”, dentro outras expressões que aludem a forma como a educação pode libertar o educando. O relatório do MEB de 10 de abril de 1987<sup>10</sup> observamos perguntas e respostas dadas pela monitora do curso de alfabetização de adultos da Comunidade do Jacú, a monitora relata os avanços dentro do curso, apontando que os alunos estão “procurando ler e escrever, estão procurando defender mais a comunidade para que ela não seja mais explorada pelo regatão<sup>11</sup>”.

Partindo desse pressuposto é importante destacar o modo como o Método Paulo Freire se faz presente na atuação do Movimento de Educação de Base no Município de Parintins, a

<sup>9</sup> Encontro com os jovens da Comunidade de Igarapé Açú. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. De 25 a 27 de setembro de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>10</sup> Descrição da prática educativa- Encontro de monitores na Comunidade do Jacú. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. De 09 a 11 de abril de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>11</sup> Segundo o Dicio- Dicionário Online de Português. No regionalismo amazense: Comerciante que vende seus produtos num barco e para em vários lugares para concretizar suas vendas. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-3, -52, 15t/data=!3m1!1e3!3m2!1s-3.0000000,-52.0000000,15t/data=!3m1!1e3!3m2!1s-3.0000000,-52.0000000,15t> Acesso em: 02 de junho 2022. Segundo (CARNEIRO; FRAXE, MOURÃO; RIVAS, 2007, p209) “Quanto ao regatão, este é similar ao marreteiro e ao feirante, no entanto se apropria dos excedentes gerados pelos agricultores em maiores quantidades. Assim como o marreteiro, o feirante e o regatão procuram vender a produção comprada diretamente.



partir dos documentos digitalizados da Cúria da Igreja Católica, não de forma explícita, mas ainda assim encontramos registros do Método dentro da educação voltada para o homem do campo.

## 4. PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa se configura de natureza qualitativa, porque segundo Minayo, (1994) responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. O tipo de pesquisa é documental por permitir a análise de documentos que nortearam o principal objetivo da pesquisa. A pesquisa Documental corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam sua busca e sua identificação. (FACHIN, 2017).

### 4.2 – MÉTODO DE ABORDAGEM

O método de abordagem se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. (MARCONI; LAKATOS, 2018).

Para esta pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa que orienta os procedimentos de pesquisa sobre objetos de estudo que requerem descrições e análises não numéricas de um determinado fenômeno. Para aprofundarmos a investigação científica, partimos para o Estudo de Caso como método de abordagem, por permitir ao pesquisador que os eventos sejam analisados em contexto de vida real. Nesse contexto, o cientista social Robert K. Yin define o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que responde às perguntas “como” e “por que” e que foca em contextos da vida real de casos atuais. (YIN, 2005).

Conforme Gil (2009) ressalta que o conceito de caso ampliou-se, a ponto de poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social [...] um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura. Nessa conjuntura, a pesquisa em questão foi desenvolvida respeitando princípios éticos, estéticos e científicos.

### 4.3 – TÉCNICAS DA PESQUISA

Nossas técnicas de pesquisa foram diversificadas, adotamos o caderno de campo, realizamos entrevista informal com perguntas semi-abertas com uma professora que atuou como monitora do MEB, utilizamos celular smartphone para gravações de áudios, fotografias, realizamos a análise de documentos e amplo estudo, leituras e interpretações do material coletado.

### 4.4 – LÓCUS DA PESQUISA

A Cúria da Igreja Católica de Parintins, é um organismo administrado pela Diocese de Parintins e está localizada no centro da cidade próximo a Catedral de Nossa Senhora do Carmo e conta com um acervo de documentos e arquivos amplo e parcialmente organizado, toda a organização dos documentos é facilitada pela colaboradora que trabalha no período da manhã.



Digitalizado com i

Imagem 3: Arquivos da Cúria, da Diocese de Parintins, onde constam os Relatórios do MEB e CEBs.<sup>12</sup>

Fonte: Arquivos particular da autora da Monografia (2023)

<sup>12</sup>

A imagem mostra como os arquivos do MEB estão organizados na Cúria da Igreja Católica, todos divididos de acordo com a comunidade que era atendida pelo movimento, dessa forma é possível identificar seu modo de atuação.

#### 4.5 – SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes desta pesquisa são uma professora entrevistada que atuou como monitora do MEB, os recepcionistas da secretaria da Cúria, os quais disponibilizaram os blocos documentais devidamente organizados explicando as fases procedimentais de cada documento, eu e meu orientador, realizando estudos para aprimorar a estrutura da referida pesquisa científica na seleção dos materiais utilizados para cumprir os objetivos propostos.

#### 4.6 ETAPAS DA PESQUISA

A referida pesquisa se deu em momentos distintos, nos quais a pandemia da covid 19 interferiu fortemente na coleta de dados e busca de resultados, com o fechamento das Instituições envolvidas nesse processo por conta do momento atípico vivenciado por todas as sociedades globalizadas.

No primeiro momento da pesquisa, realizamos revisão bibliográfica das obras de Paulo Freire para apropriação e conhecimento da concepção do autor e que discutiam a temática em questão. De acordo com Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O autor corrobora que a revisão bibliográfica tem uma contrapartida que pode comprometer a qualidade da pesquisa [...] a principal vantagem nesse tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama maior de fenômenos que aquela que poderia pesquisar diretamente.

No segundo momento adentramos à secretaria da Cúria, pertencente à Igreja Católica e com respaldo da Universidade do Estado do Amazonas, fizemos a catalogação e digitalização dos documentos referentes a pesquisa, para então prosseguirmos para a análise de dados de forma sistemática e com rigor científico.

### 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 5.1 ATUAÇÃO DO MEB E CEBS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS A PARTIR DOS RELATÓRIOS DA CÚRIA

Para compreender como o MEB atuava em Parintins foi necessário recorrer aos arquivos da Cúria, neles encontramos diversos relatórios, documentos, atas, que foram essenciais para observar a dinâmica do Movimento de Educação de Base.

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi desenvolvido pelo Bispo Eugenio Salles em 1958 quando começou a utilizar esse método na cidade de Natal (RN) pensando em uma educação popular através de escolas radiofônicas de emissora Católica.

As atividades do MEB tinham como unidade básica de organização o ‘sistema’ (composto de professores, supervisores, locutores e pessoal de apoio), encarregado da preparação dos programas e sua execução através da emissora da diocese local e do contato com as classes de aula. No funcionamento das escolas radiofônicas estavam presentes os monitores, colaboradores voluntários do movimento, escolhidos na própria comunidade, treinados pelo MEB e encarregados de provocar discussões sobre o assunto da aula transmitida pelo rádio, de verificar os exercícios e estimular os alunos para o estudo<sup>13</sup>.

Medeiros (2020) afirma que o MEB era um programa de educação popular que conjugava alfabetização de adultos, técnicas de atividades rurais e formação política, atuava também na organização de moradores de comunidades rurais e na formação das lideranças comunitárias. Essa afirmação posta por Medeiros (2020, p.53) é passível de comprovação quando, ao catalogar os arquivos da Cúria da Igreja Católica de Parintins encontramos os registros de cursos ofertados pelo Movimento de Educação de Base, o Relatório Anual das Atividades de 1979, aponta a existência do curso: “3. Organização Comunitária”.

No relatório da I Feira da Cultura de 1976, encontrado na Cúria da Igreja Católica de Parintins podemos observar relativamente o perfil do MEB na linha eclesial no referido município, apontando que o MEB tinha como “objetivo principal de seu trabalho proporcionar um crescimento autônomo e digno, social e econômico, para que o ‘irmão do campo’ que luta pela sobrevivência, penetrando florestas e rios, possa garantir um desenvolvimento mais libertador e menos asfíxiante<sup>14</sup>”.

Segundo Favero (2006) a trajetória do MEB é dividida em três fases, na primeira delas, que corresponde os anos entre 1961 e 1966, está marcada pela sua origem e formação social e política das classes trabalhadoras, como exemplo o início das aulas de alfabetização através do sistema de rádio de emissoras católicas. Cabe destacar que durante o período da Ditadura Militar para que o MEB mantivesse em atividade, foi necessário redefinir suas posições político-ideológicas e subordinar-se à ala da Igreja Conservadora e ao governo militar que propunha uma reformulação do movimento.

A segunda fase é determinada entre os anos de 1967 ao ano de 1971, durante esse período, ainda segundo Favero (2006) o MEB caracteriza-se pela resistência do Movimento nos estados de Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraná e Amazonas. Foi o período marcado pela

<sup>13</sup> Movimento de Educação de Base (MEB). CPDOC/ FGV. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-de-educacao-de-bases-meb>

<sup>14</sup> Relatório da I Feira da Cultura Popular. Movimento de Educação de Base. Sistema de Parintins. Parintins, dezembro de 1976. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

redefinição de sua estrutura organizacional, a regionalização dos sistemas Norte e Nordeste, a elaboração de um novo material didático por estado e o novo financiamento público com o MEC, porém seus fundamentos continuavam com a base cristã.

A terceira fase, período este que está sendo abordado neste trabalho de iniciação científica, compreende os anos 1972-1982, é quando o Movimento se torna um programa educacional de ensino supletivo, subordinado ao MEC e ao grupo conservador da Igreja Católica.

Em Parintins o MEB foi fundado em 27 de setembro de 1973 pelo primeiro bispo de Parintins, Dom Arcangelo Cerqua. O livro intitulado *História e Memória do Município de Parintins* (BUTEL, 2012) relata que no dia 22 de novembro de 1973, a Coordenação do Movimento de Educação de Base – MEB, encaminhou ao Presidente da Câmara Municipal de Parintins, o Ofício circular n. 11/73 comunicando a instalação da Entidade de Fins Educacionais – MEB, nesta cidade com sede a Avenida Amazonas S/N.

Corroborando pensamentos, Tavares; Medeiros (2018) destacam que na década de 60, havia sido inaugurada a primeira rádio de Parintins que pertencia à Igreja Católica de Parintins, e permanece até os dias atuais, a Rádio Alvorada. O MEB então passa a utilizar a estrutura da rádio para iniciar os trabalhos educacionais e levar os cursos através de ondas sonoras.

A programação radiofônica é abordada dentro do “Relatório Anual das Atividades de 1979” do MEB - Sistema Parintins. Segundo o relatório a utilização do rádio é de grande importância para a realização do trabalho do MEB, tendo em vista a distância das comunidades, essa comunicação entre as comunidades rurais e o MEB era feita através da Rádio Alvorada, assim como as aulas do Curso Supletivo Dinâmico. Como mostra o relatório:

Aos domingos, temos 15 minutos do programa denominado ‘Comunidade em Desenvolvimento’, é um tipo de programa de animação popular, onde são abordados os seguintes assuntos: Agricultura, Saúde, Liderança, Lazer, Sociais, além de avisos e notícias. É um programa que abrange todas as 64 comunidades do município de Parintins, e as comunidades de outros municípios vizinhos<sup>15</sup>.

É importante lembrar que todos os arquivos encontrados na Cúria não fazem referências apenas aos cursos fornecidos pelo MEB, mas também expressam as dificuldades, as vivências e desafios enfrentados pelas CEBs do município. O arquivo trimestral (abril, maio e junho)

<sup>15</sup> Relatório Anual das Atividades de 1979. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

datado de 1987 é um exemplo dessa característica, pois mostra a ocorrência da Campanha de Vacinação na área rural:

O trabalho foi realizado de porto em porto nas margens dos rios, lagos, igarapés e paranás; de casa em casa nas entradas e colônias e nos centros sociais nas comunidades. Durante a viagem os agentes do MEB e a equipe da SUCAM tiveram que deixar o barco para viajar de canoa ou andar a pé para chegar no local de trabalho, porque grandes barrancos impediam a passagem do barco<sup>16</sup>.

A falta de energia elétrica e água também é muito frequente nos relatórios da Cúria da Igreja Católica. A referida demanda prejudica a vida dos indivíduos em diversas esferas sociais, provoca crises de abastecimento, de alimentação e obviamente também acarreta dificuldades para o acesso à educação. Nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) quando faltava energia elétrica era necessário a utilização da luz de lamparina a querosene para poderem estudar em 1987<sup>17</sup>. Vejamos um desses exemplos da falta de energia elétrica nas comunidades. “Não foram apresentadas nenhuma dificuldade pelos alunos e monitoras, ambos estão se dando bem com o método e uso da cartilha. Somente colocaram como dificuldade a falta de luz, pois estão usando a luz da (sic) lamparina a querosene”<sup>18</sup>.

A narrativa trazida por Maria Auxiliadora, coordenadora do MEB em 1995, traz as características das Comunidades Eclesiais de Base, assim como o método de educação do MEB:

Como vivíamos em comunidade, nós fomos trabalhar com o tema das Comunidades Eclesiais de Base, e foi aí que começou, foi muito boa a experiência [...] as comunidades começaram a lutar, a gente passou a ter os trabalhos sociais dentro da comunidade, vários trabalhos a gente fez aqui na Paróquia de Lourdes, em relação a trabalhos sociais, então o povo conheceu esse lado social que já fazia parte tanto das comunidades quanto do método Paulo Freire, e foi uma coisa que deu muito certo<sup>19</sup>.

Essa prática do viver comunitário também é expressa por Medeiros (2020, p.45) ao abordar o trabalho no campo através dos ditos ‘Puxiruns’ nas Comunidades Eclesiais de Base

<sup>16</sup> Relatório Trimestral: Abril, Maio, Junho – 1987. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>17</sup> Relatório Ação “E” Supervisão. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Data: 10 de março de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>18</sup> Relatório Ação “E” Supervisão. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Data: 10 de março de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>19</sup> Entrevista realizada com Maria Auxiliadora Viana Machado. Data: 24 de março de 2022, as 09h e 44min, em sua residência, na cidade de Parintins-AM. CEP: 69.125-470 / Parintins - AM

em Parintins. Segundo a autora essa prática ultrapassava o modo de organização para o trabalho, afinal o puxirum é também social:

É importante ressaltar que é uma prática de sociabilidade não restrita ao trabalho na roça. É através do puxirum que se organizam as festas da comunidade, constroem-se espaços coletivos, como barracões que serviram como centros sociais ou escolas. É um modo de trabalho, mas também é um modo de vida. (MEDEIROS, 2020. p.45)

Outra característica mencionada por Maria Auxiliadora é a participação dos comunitários nos cursos do MEB, segundo ela “as pessoas naquela época participavam mesmo, eram jovens, era crianças, os adultos principalmente.”<sup>20</sup>

No que concerne aos cursos fornecidos pelo MEB – Sistema Parintins, encontramos os registros de alguns deles nos relatórios da Cúria da Igreja Católica dos anos que variam de 1977 ao ano de 1996. O curso de Alfabetização para Jovens e Adultos; o curso de Saúde e Educação Sanitária<sup>21</sup> com a finalidade de fornecer orientações a Comunidade da Zona Rural acerca dos cuidados com a fossa, água, alimentação e higiene; curso de Corte e Costura; Educação para o lar, um curso onde ofereciam aulas de culinária, ‘arrumação caseira e orçamento familiar; curso de Cooperativismo; Agricultura; Artesanato.

O Relatório Anual de 1979, é o que melhor explica o funcionamento do MEB nas Comunidades Eclesiais de Base de Parintins, com uma riqueza de detalhes, evidenciando o dia de início de cursos, a quantidades de horas/aulas a serem trabalhadas, a modalidade e como funcionam os núcleos de ensino. Vejamos:

O curso tem seu início no dia 01 de agosto de 1980. Carga horária de 720 horas-aulas. 60 minutos diários de transmissão radiofônica e 180 minutos diários de complementação pelo monitor. A modalidade do curso direta/indireta. Indireta pelo rádio; direta pelo monitor no próprio núcleo. No departamento existem 18 núcleos funcionando nas seguintes comunidades: Marajó, Tracajá, Maranhão, Colônia Boa Esperança, Vila Amazônia, Mato Grosso, Juary, Murituba, São Pedro, São Benedito, Santo Antônio, Guaribas, Lago da Esperança, Panauaru, Santíssima Trindade, Aduacá e Palmares (2). A maioria dos núcleos funcionam em barracões cobertos de palha e forrados de madeira, outros funcionam nos Grupos Escolares no centro da comunidade<sup>22</sup>.

<sup>20</sup> Entrevista realizada com Maria Auxiliadora Viana Machado. Data: 24 março de 2022, as 09h e 44min, em sua residência, na cidade de Parintins AM.

<sup>21</sup> Relatório Anual das atividades de 1977. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

<sup>22</sup> Relatório Anual das atividades de 1977. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Todas essas características apresentadas aludem a imagem do que foi e de como ocorreu a atuação do Movimento de Educação de Base nas Comunidades Eclesiais de Base do Município de Parintins. Com seus diversos cursos voltados para a realidade das comunidades através do rádio e com monitores de forma presencial, trazendo métodos de educação elencadas ao teórico Paulo Freire.

## 5.2 A ATIVIDADE PRÁTICA DO MÉTODO PAULO FREIRE: CARTILHA O RIBEIRINHO

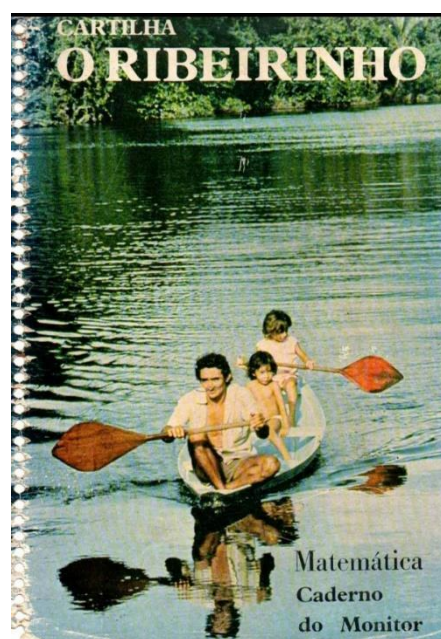
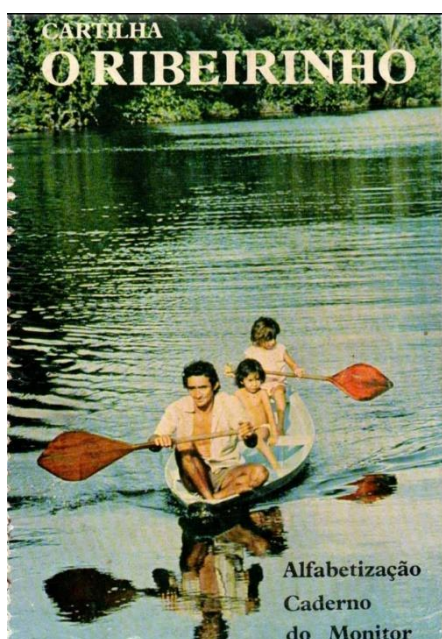
Compreendendo que a atuação do Movimento de Educação de Base nas Comunidades Eclesiais de Base do Município de Parintins se deu por meio dos cursos oferecidos para o processo de ensino e aprendizagem dos ribeirinhos, como já antes mencionado nesta pesquisa através dos documentos encontrados na Cúria<sup>23</sup>, identificamos diversos documentos relacionados a existência de cursos do MEB, como é o caso do curso de Alfabetização que tinha como objetivo não apenas ensinar a ler e escrever, mas também ler e compreender o mundo do qual os sujeitos estão inseridos.

É importante agora trazer a luz uma nova fonte, a Cartilha *O Ribeirinho*. Tivemos acesso a duas cartilhas, sendo uma do curso de Alfabetização e a outra do curso de Matemática, ambas do ano de 1984. Estes documentos históricos foram acessados através de uma pessoa que, nos anos de 1980, participou ativamente como educadora nos referidos cursos, estamos falando da senhora Geizy Castro Ferreira. Atualmente, reside em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Operando como professora do ensino público. Geizy, gentilmente nos cedeu as Cartilhas, no formato digital.

A Cartilha *O Ribeirinho* era destinada aos monitores que atuavam nas Comunidades Eclesiais de Bases, sendo este um material didático de alfabetização elaborado pelo Movimento de Educação de Base- MEB e Centro Ecumênico de Documentação e Informação- CEDI. É importante destacar que na apresentação da Cartilha aponta que após três anos de estudo, pesquisa e levantamento acerca do universo vocabular da região foi realizada a aplicação das cartilhas alinhadas a realidade do próprio ribeirinho, compreendendo suas necessidades e tendo como objetivo não apenas a diminuição do analfabetismo na região, mas também sua transformação socioeconômica e a valorização cultural do povo ribeirinho.

É importante destacar que a Cartilha *O Ribeirinho* é um documento essencial para compreensão da dinâmica do processo de ensino aprendizagem no programa MEB, sendo um material didático produzido para atender as necessidades da educação de jovens e adultos ribeirinhos. Desta forma é enfatizado por diversas vezes a cultura local, o modo de viver, e trabalhar dentro das diversidades da região amazônica.

As imagens abaixo são referentes as capas das cartilhas *O Ribeirinho*, nelas é possível compreender as dinâmicas sociais embrenhadas no cotidiano dos estudantes que o Movimento de Educação de Base atendia, o próprio ribeirinho. Na capa de ambas as cartilhas observamos a imagem de um homem com duas crianças, que provavelmente representam um pai com seus dois filhos em uma canoa no meio de um rio tranquilo provendo o sustento familiar. É para essas pessoas que o MEB oferece os cursos de atenção básica, como a alfabetização e matemática, para que o ribeirinho possa ler e escrever, assim como realizar cálculos matemáticos, esses cursos objetivam muito além da escrita propriamente dita, mas todo um conjunto de saberes.



Fonte: Cartilha *O Ribeirinho* - Matemática e alfabetização. 1984. Acervo do autor.

Fávero (2007) discute como surgiu a cartilha *O Ribeirinho*:

Nos anos de 1980, foi retomada a produção de material didático para a educação de jovens e adultos comprometida com os movimentos sociais. Em 1982, a equipe de educação popular do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) – precursor da Ação Educativa –, coordenada por Sérgio Haddad,

por solicitação do Centro de Documentação e Pesquisa da Amazônia, elaborou o Conjunto Didático Poronga, para alfabetização de homens e mulheres que viviam e trabalhavam no seringal Nazaré, município de Xapuri, no Acre, ação inserida no bojo de um projeto de desenvolvimento econômico, social e de educação popular. O trabalho foi feito com o sindicato dos Seringueiros de Xapuri, encabeçado por Chico Mendes, e seu título refere-se à lamparina que os seringueiros da Amazônia usam na cabeça quando saem, na madrugada, para fazer extração do látex. O conjunto é composto de três cadernos: Português, contendo uma cartilha e exercícios complementares, Matemática e Orientações para o Monitor. Em 1983, por solicitação do MEB de Caruari, em cujo território a ocupação principal era extração da borracha, foi feita uma adaptação do Poronga para o município de Japuri: Poronga – Edição Juruá. Em colaboração deu origem a outro conjunto para o Solimões, intitulado O ribeirinho, também coordenado pela equipe de educação popular do CEDI e em colaboração com o MEB. Tem a mesma estrutura do Poronga: um volume para Alfabetização, outro para Matemática, ambos complementados pelos respectivos Cadernos do Monitor. Embora todos esses materiais se confessem tributários de Paulo Freire, a rigor, baseiam-se apenas no levantamento vocabular previsto no sistema de alfabetização e nos temas geradores. No entanto, apresentam estrutura programática próxima do interessante Programa Didático Mutirão, preparado pelo MEB em 1965 e usado nas escolas radiofônicas. Observo, no entanto, que essas afirmações são provisórias, pois esses conjuntos didáticos ainda não estão convenientemente analisados”. (FAVERO, 2007 p.3-4)

Segundo Favero (2007) a cartilha tem como objetivo levar a educação para a região amazônica, e essa educação necessitava de critérios a serem seguidos, era necessário pensar em uma educação para o ribeirinho, como exemplo uma educação que se preocupa com a diversidade e com a realidade da região, para isto eram utilizadas durante as aulas do MEB as *Palavras Geradoras* do teórico Paulo Freire, que é método que consiste em utilizar palavras do cotidiano do estudante durante o processo de ensino aprendizagem.

As *Palavras Geradoras* do Método Paulo Freire são encontradas diversas vezes na cartilha *O Ribeirinho* ao utilizar por exemplo as palavras canoa; rádio; terra; norte; barco, etc., para ensinar a ler e escrever, com palavras que espelham o dia a dia dos estudantes, com todos os seus aspectos regionais. Além das palavras que fazem parte do cotidiano do ribeirinho também encontramos diversas imagens que também representam o viver do povo ribeirinho.

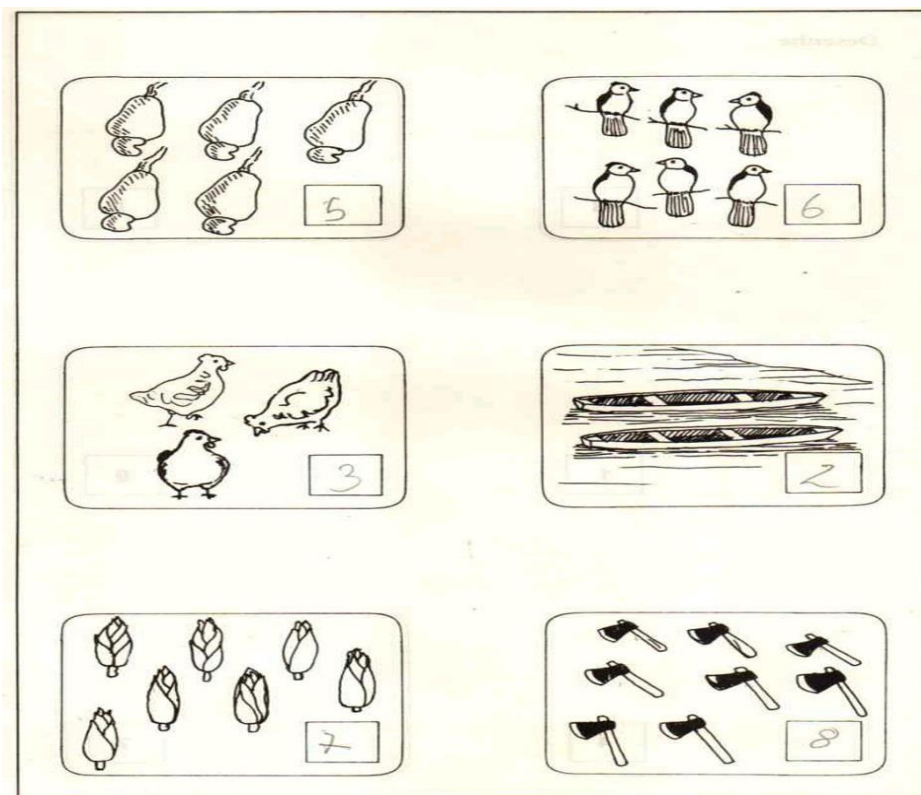
Vejamos o que Andreola (1993) destaca sobre as *Palavras Geradoras* do Método Paulo Freire:

“O universo temático” e os “temas geradores” são estudados em função de um programa de educação conscientizante. Os “temas significativos” são “geradores” de significação semântica, existencial, cultural, histórica, etc., na linha de conhecimento da

realidade, através do diálogo educativo. São “geradores” de significação, de diálogo, de conhecimento, de consciência crítica e, portanto, de decisão de engajamento na transformação da realidade”. (ANDREOLA, 1993, p. 38)

Desta forma é importante pensar nessa educação ofertada pelo MEB como uma educação pautada em associar o processo educativo com a realidade do educando como o Método Paulo Freire enfatiza, as cartilhas ‘*O Ribeirinho*’ recomendavam que os monitores utilizassem das Palavras Geradoras durante as aulas.

A proposta pedagógica da cartilha *O Ribeirinho* é construir uma educação que alcance os moradores da região amazônica que não tem acesso à educação regular da Zona Urbana, portanto em cada página são apresentadas linguagens, figuras e imagens representativas ao lugar, ou seja, aquilo que faz parte do dia a dia do ribeirinho. A exemplo disto na página 19 da cartilha da disciplina de Matemática são evidenciadas figuras de frutas da região, animais e utensílios utilizados pelos ribeirinhos, tudo isso para que eles aprendam a contar e escrever os números.



Fonte: Cartilha *O Ribeirinho*- Matemática. pág19. 1984

Na Cartilha de O Ribeirinho de Alfabetização durante as instruções para o monitor encontramos o método de como a cartilha foi organizada, sendo dividida em três partes, cada uma delas há uma série de palavras e todas elas ligadas a um mesmo tema. O tema faz referência aquilo que é importante para a vida do ribeirinho, dessa forma os alunos poderiam conversar sobre as palavras, aprender a ler e a escrever essas e outras palavras que pudessem ser formadas a partir delas.


Todas essas palavras podem ser associadas como Palavras Geradoras do Método de Paulo Freire, já que estão interligadas ao cotidiano do ribeirinho e podem ser facilmente encontradas na comunidade, no meio de trabalho, lazer e estudo, elas têm como objetivo fazer com que o estudante aprenda a ler, escrever e identificar as palavras seguintes resultantes do ensino já antes estabelecido.

Na primeira parte o tema refere-se à relação do homem com a natureza e as palavras geradoras são: mata, pote, canoa, itaúba, tucunaré, juta, farinha. Na parte dois identificamos o tema sendo a vida do homem na comunidade, e as palavras são: comunidade, capela, saúde, vacina, festa, futebol, cachaça, boto tucuxi, rádio, cartilha, índio. A terceira parte é sobre a relação da comunidade com o resto da sociedade e tem como palavras: regatão, querosene, prefeito, terra, posse, Amazonas.

“A cartilha está dividida em três partes. Em cada parte, há uma série de palavras, todas ligadas a um mesmo tema, que é importante para a vida do ribeirinho. Os alunos vão conversar sobre essas palavras, aprender a ler e escrever essas e outras palavras.” (CARTILHA *O Ribeirinho*, Alfabetização. 1984, p6)

Compreendendo que a Cartilha *O Ribeirinho* era enviada aos monitores para que eles soubessem como trabalhar em sala de aula, logo no início delas constava as recomendações de como atuar e utilizar da melhor maneira as cartilhas, ainda que os estudantes não soubessem ler ou escrever, ou também não tivessem o conhecimento matemático propriamente dito, sempre traçando um elo entre o processo de ensino-aprendizagem com a realidade de cada estudante.

“Achamos importante que, antes de começar a ensinar alguma coisa nova de matemática, você converse sobre esse assunto com os alunos, por duas razões: a primeira é que os alunos, percebendo que a matemática é uma coisa da vida deles, uma coisa que tem uso prático, vão se interessar mais em aprender. A segunda é que, quando parte do que já sabe e junta alguma coisa nova, fica mais fácil aprender o novo”. (CARTILHA *O Ribeirinho*, Matemática. 1984, p.6.)



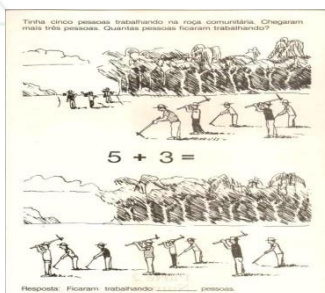
Referente à Disciplina de Matemática, a Cartilha apontava que todo mundo sabe um pouco de matemática, “porque a gente usa a matemática o tempo todo na nossa vida. Quando dizemos que Maria é maior que João, estamos usando a matemática. Quando conferimos os peixes que pescamos, estamos usando a matemática. Estamos usando a matemática quando pegamos dez mil cruzeiros com duas notas de cinco mil cruzeiros. Quando calculamos quantos dias faltam para o Natal também estamos usando a matemática. Enfim, todo mundo sabe e usa a matemática porque desenvolve um conhecimento matemático que é necessário para a vida”. (CARTILHA, *O Ribeirinho Matemática*. 1984, p.5)

No que se refere a alfabetização a cartilha instruía os monitores que antes de começar o trabalho, era necessário pensar um pouco no que significa ensinar uma pessoa a ler e escrever. Todo mundo sabe alguma coisa. “A pessoa pode não saber ler, mas sabe fazer outras coisas. Por exemplo, um ribeirinho não sabe ler, sabe muito bem plantar, pescar e remar. Tem gente por aí com muito estudo e não sabe fazer estas coisas. É importante que o aluno não se sinta ignorante porque não sabe ler e escrever. Se ele não sabe ler e escrever é porque não teve oportunidade de aprender. Ele tem o conhecimento de muitas coisas do seu trabalho e de sua vida, agora ele vai ter esse outro conhecimento que é a leitura”. (CARTILHA, *O Ribeirinho Alfabetização*. pag 5. 1984)

A questão norteadora é que a Cartilha preocupasse em estabelecer essa relação entre a realidade do ribeirinho com a prática educativa, não importa apenas o conhecimento por si só, mas que ele esteja na vida de cada estudante, vimos o exemplo da pesca e do plantio, assim como o dinheiro da época, tudo isso para tornar o conhecimento algo que faz parte do cotidiano do aluno e não um fato isolado que importa apenas dentro do ambiente escolar.

A página 75 da cartilha *O Ribeirinho* de Matemática traz o exercício referente ao cálculo de soma, nela é possível observar que não ocorre do modo tradicional, mas utilizadas as palavras do cotidiano do ribeirinho para facilitar o entendimento do aluno, com a pergunta “tinha cinco pessoas trabalhando na roça comunitária, chegaram mais três pessoas, quantas pessoas ficaram trabalhando?”

Nesta questão são ressaltados os temas geradores, tendo em vista que a roça comunitária e o trabalho fazem parte da vivência do ribeirinho, a compreensão da matemática torna-se mais eficiente quando utilizados o método, além das palavras também há figuras representativas que evidenciam o que foi dito, como mostra a imagem abaixo dos trabalhadores da roça comunitária, juntamente com o cálculo matemático.



Fonte: Cartilha *O Ribeirinho* – Matemática. Pag 75. 1984

O método de ensino que utiliza palavras do cotidiano do estudante já antes destacado neste trabalho se chama “*Palavras Geradoras*”, é o Método de Paulo Freire que trabalha exatamente as questões relacionadas ao convívio dos alunos, Sonia Couto (1999) esclarece que a proposta de Paulo Freire parte do Estudo da Realidade, ou seja, da fala do aluno e da Organização dos Dados que é a fala do educador. Nesse processo surgem os Temas Geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é transmitir conteúdo específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do educando é considerada "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não emerge do saber popular. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno. Conhecê-lo enquanto indivíduo inserido num contexto social de onde deverá sair o "conteúdo" a ser trabalhado (COUTO, 1999)

Esse método de ensino é encontrado na Cartilha *O Ribeirinho* quando a recomendasse que o monitor procure descobrir sempre o que os estudantes já sabem, o conhecimento trazido da vida de cada um, assim eles poderão ensinar melhor sobre aquilo que esses estudantes ainda não sabem, cabe ao monitor identificar os estudantes com esses conhecimentos e fazê-los ensinar aos demais colegas esse conhecimento, assim o processo de ensino aprendizagem torna-se dinâmico.

“Então, é importante que você procure descobrir sempre o que os alunos já sabem para poder ensinar melhor aquilo que eles não sabem ainda. De um modo geral, os alunos não sabem escrever os números e as medidas; não sabem também montar as contas, mesmo as que eles fazem de cabeça. Por outro lado, existem pessoas que passam a vida inteira sem aprender a fazer contas com lápis e papel, mas compram e vendem, fazem troco e tudo o mais e não erram”. (CARTILHA, Matemática. p5. 1984)

Andreola (1993) destaca que o conhecimento engloba a totalidade da experiência humana, e seu ponto de partida é a experiência concreta do indivíduo em seu grupo e sua comunidade. Essa experiência se expressa através do universo verbal e do universo temático do grupo, as palavras e os temas mais significativos desse universo são escolhidos como material do programa de discussão e estudo, para elaboração do novo conhecimento, partindo da realidade vivida, a exemplo disto está a utilização de palavras “pesca” “remar”, são palavras que fazem parte do universo ribeirinho, portanto estão familiarizados com elas.

“Vamos fazer uma frase com a palavra canoa. – A canoa está na beira. – Pedro remou a canoa até o outro lado do rio [...]. Quando os alunos perceberem que já podem escrever pensamentos inteiros, podem usar as folhas em branco da cartilha, usar a lousa, trazer cartazes para escrever frases. Deve-se pensar numa alfabetização ativa com a maior participação possível dos alunos.” (CARTILHA, Alfabetização, p13. 1984)

A cartilha do Movimento de Educação de Bases recomenda aos monitores que sempre exista o diálogo nas aulas, ou seja, as conversas devem ser frequentes, apontando que antes de começar o processo educativo com o ensino da adição, por exemplo, o monitor deve ajudar os estudantes a entender o significado da adição, através de uma ou mais conversas e durante essas conversas deveriam estimular os educandos a lembrar das situações em que se utiliza a adição, dessa maneira perceberão que a soma faz parte do cotidiano.

Como podemos ver na recomendação da cartilha *O Ribeirinho* de matemática:

“A matemática, além de servir para a pessoa escrever os números e fazer contas, pode ajudá-la a entender melhor o mundo. Se a pessoa já pode fazer contas com os preços das mercadorias, ela poderá compra-los e se perguntar o porquê das diferenças de preços. A matemática pode ser importante para a pessoa organizar melhor o raciocínio. Quando a gente põe no papel o que a gente está pensando, parece que aquilo fica mais claro para a gente mesmo; em matemática também, pondo as contas no papel, as ideias se organizam melhor e a gente consegue resolver problemas que, antes de escrever no papel pareciam muito mais difíceis”. (CARTILHA, Matemática, p5. 1984)

Na Cartilha de Alfabetização também observamos a recomendação às conversas com os estudantes do curso, tendo em vista que para eles era muito importante que houvesse este dialogo antes que os alunos aprendessem a ler e escrever, dessa forma a cartilha iniciava com uma ficha de cultura, nelas havia fotografias relacionadas a situações da vida dos ribeirinhos. Cada ficha de cultura mostra o tema a ser discutido a partir dela, antes de estudar cada palavra

o monitor leva para a classe o cartaz da ficha de cultura e propõe aos estudantes que conversem sobre o que ela representa.

Utilizando do Método de Paulo Freire para educação, a exemplo do Círculos de Cultura, Couto (1999) enfatiza que o que existe de mais atual e inovador no Método Paulo Freire é a indissociação da construção dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita do processo de politização. O alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra sociedade; é desafiado a repensar a sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra história. Essa reflexão tem por objetivo promover a superação da consciência ingênua - também conhecida como consciência mágica - para a consciência crítica. (COUTO, 1999)

Com o Método Paulo Freire utiliza-se imagens relacionadas a realidade do indivíduo para que ele além de aprender a ler as letras e o universo da escrita, também compreenda a sua própria história.

A exemplo disto está o que Couto (1999) destaca, é através de slides contendo cenas de seu cotidiano esses trabalhadores/educandos discutiam sobre o desenrolar de suas vidas reconstruindo sua história, sendo desafiados a perceberem-se enquanto sujeitos dessa história. Nesse contexto era apresentada uma palavra aos educandos - ligada a esse cotidiano e previamente escolhida e, através do estudo das famílias silábicas que a compunham, o educando apropriava-se do conhecimento do código escrito ao mesmo tempo que refletia sobre sua história de vida. (COUTO, 1999)

É deste modo que o Cartilha *O Ribeirinho* também busca realizar o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista as fichas de culturas, que eram essas imagens relacionadas a vida dos estudantes, na primeira ficha de cultura da cartilha de alfabetização os alunos discutiriam a maneira que o homem vive com a natureza, percebendo que homem consegue transformar o meio que vive através do seu trabalho e esse processo de transformação da natureza também é cultura.

A imagem abaixo mostra a primeira ficha de cultura da cartilha de Alfabetização, nela é possível observar uma senhora de idade já avançada descascando a mandioca, ou seja, o modo de trabalho e sobrevivência ribeirinha, há também a presença de duas crianças na imagem que acompanham a senhora enquanto ela trabalha, dessa forma a imagem da ficha de cultura associada as palavras geradoras dão sentido ao processo de ensino aprendizagem do ribeirinho.



Fonte: Cartilha *O Ribeirinho* – Alfabetização p17. 1984.

Na segunda ficha de cultura os estudantes têm acesso a imagem de uma comunidade, como os indivíduos vivem em comunidade, com o objetivo de ressaltar palavras geradoras como: bêbado, comida, capela, beirada, comunitário, etc., assim o grupo consegue discutir acerca das palavras, no processo educativo e compreender também os porquês do homem viver em comunidade, o modo de vida, as festas e também os problemas vividos.

Como podemos observar nas imagens, as fichas de cultura têm uma relação direta com o cotidiano do ribeirinho, seja relacionado ao trabalho diário como mostra a primeira imagem, de uma idosa descascando a mandioca, seja o viver comunitário vista na segunda imagem. A cartilha destaca: “na palavra comunidade, é importante todo mundo pensar um pouco mais sobre a necessidade do homem de viver agrupado e por que os ribeirinhos escolheram esse jeito especial de viver em grupo na comunidade. Para pensar sobre isso, nada melhor do que contar a história da comunidade”. (CARTILHA, Alfabetização p. 91. 1984)



Fonte: Cartilha *O Ribeirinho* – Alfabetização p. 89. 1984

A menção a palavra “capela” dentro das cartilhas de alfabetização é associada ao tema da religião e do viver comunitário, segundo a cartilha a vida em comunidade está muito ligada a ideia de viver junto, do auxílio, e da companhia. A cartilha lança a questão para que os monitores façam durante a aula “A religião faz parte da ideia do viver comunitário? Como a religiosidade une as pessoas?” (CARTILHA, Alfabetização p102. 1984)



Fonte: Cartilha *O Ribeirinho* – Alfabetização p99. 1984

Tanto a imagem quanto o texto o serviram de apoio para que o monitor do MEB pudesse discutir com os estudantes do curso de Alfabetização acerca do tema proposto, que é referente ao viver comunitário, o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras, entrelaçando a outro tema importante de cujo religioso que faz parte da relação da Igreja com as Comunidades Eclesiais de Bases já anteriormente. mencionado nesse trabalho.

As fichas de cultura tinham um papel essencial na construção do ensino do ribeirinho, afinal elas apresentavam em imagens a realidade vivenciada por eles, além da imagem o estudante apoiava-se também nas palavras geradoras, a maneira do homem viver com a natureza, com a comunidade e também com o restante da sociedade.

Couto (1999) destaca que uma metodologia que promove o debate entre o homem, a natureza e a cultura, entre o homem e o trabalho, enfim entre o homem e o mundo em que vive, é uma metodologia dialógica e, como tal, prepara o homem para viver o seu tempo, com as

contradições e os conflitos existentes, e conscientiza-o da necessidade de intervir nesse tempo presente para a construção e efetivação de um futuro melhor.

A imagem do regatão também é utilizada dentro da Cartilha de Alfabetização do ribeirinho, que se trata de figura do indivíduo que recolhe o produto da comunidade e vende na zona urbana, em discussão anterior podemos ver que esse meio de comércio era vantajoso apenas para o próprio regatão, afinal ele recolhia o produto a um preço bem abaixo e realizava a revenda por outro valor muito superior.

A cartilha aponta que ao discutir a palavra regatão, os alunos irão ressaltar como funciona o sistema de comercialização, que atende a necessidade da comunidade de vender seus produtos, mas que quase sempre é desvantajoso para o ribeirinho produtor, dessa forma era importante discutir também porque a comercialização é feita desta maneira e se possível estabelecer uma nova forma de comercializar os produtos.

Ainda dentro da cartilha podemos ver um diálogo escrito de como funciona a negociação com o regatão, ao final há discussão “eu sei. Ele ganha muito mais. Nós que lutamos com muito esforço e só ganhamos um pouco. Mas com ele é vantajoso. Ele adianta para o cara mesmo ele não tendo dinheiro. Muitos só negociam com dinheiro, senão não leva, ou tirando juros muito altos. Como eu podia ter feito então?”. (CARTILHA, Alfabetização p204)

Toda essa discussão remete ao pensar numa educação libertadora, como propõe Paulo Freire. Faz parte do trabalho do professor que utiliza o Método Paulo Freire na educação estabelecer condições de possibilidade na perspectiva de conscientizar os estudantes a se livrarem das amarras da opressão, neste caso enquanto monitores e estudantes do curso de Alfabetização do MEB compreender que o Regatão é identificado como o opressor, e existe outras possibilidades de comercialização para o ribeirinho, que não seja cedendo ao regatão, isso tudo através do diálogo e da problematização de questões, encontrando soluções para eles. É desta maneira que o processo educativo se encontra num viés de libertação.

Levando em consideração os aspectos encontrados nas Cartilhas do Ribeirinho, conseguimos perceber como o Método de educação de Paulo Freire estava presente nos cursos ofertados pelo Movimento de Educação de Bases tanto para Matemática quando para Alfabetização, com as Palavras Geradoras, o destaque para o diálogo entre monitores e alunos, compreender que tudo aquilo que o estudante aprendeu com a vida e o meio social são importantes e devem ser levados em consideração na educação, assim como a luta contra a opressão e a necessidade de uma educação pautada na liberdade. Todas essas particularidades são encontradas no Método Paulo Freire e inseridas no modo de alfabetizar os estudantes das Comunidades Eclesiais de Bases.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apoiou-se nos arquivos catalogados na Cúria da Igreja Católica de Parintins, em relatos orais de colaboradores e nas cartilhas *O Ribeirinho* para chegarmos ao nosso objetivo que era encontrar os indícios do Método Paulo Freire nos processos de ensino aprendizagem empregados pelo Movimento de Educação de Base (MEB) nas comunidades de Parintins.

À guisa de conclusão é importante destacarmos a importância dos documentos da Cúria, que serviram de norte para iniciar a pesquisa, neles identificamos o modo como o MEB atuava em Parintins, com os cursos voltados para a realidade dos comunitários, cursos como de alfabetização, agricultura, floricultura e entre outros, todos com objetivo de relacionar o ensino com a vivência comunitária.

Também incluímos as cartilhas *O Ribeirinho* nesta pesquisa, as cartilhas intituladas como ‘Caderno do Monitor Alfabetização’ e ‘Caderno do Monitor Matemática’ servem como demonstrativo de como a educação no Movimento de Educação de Bases não se tratava apenas da alfabetização pura e simples dos educandos, mas também de uma educação pautada na liberdade e na emancipação individual e coletiva dos estudantes, como vimos diversas vezes ao longo deste texto.

Através deste trabalho de conclusão de curso foi possível evidenciamos a trajetória histórica do Movimento de Educação de Base no município de Parintins, por meio dos arquivos catalogados na Cúria da Igreja Católica, identificamos suas principais características, a relação com as Comunidade Eclesiais de Base e como a educação do MEB apresenta as influências do Método Paulo Freire com uma proposta de alfabetização de jovens e adultos ribeirinhos. Com as cartilhas o Método tornou-se ainda mais nítido, as Palavras Geradoras, as fichas de cultura e as diversas imagens do dia a dia do ribeirinho, tudo isto demonstra como o Método Paulo Freire era presente na educação do MEB em Parintins.

## 7. REFERÊNCIAS

Cartilha *O Ribeirinho*. Alfabetização. Caderno do Monitor. Movimento de Educação de Base. 1984.

Cartilha *O Ribeirinho*. Matemática. Caderno do Monitor. Movimento de Educação de Base. 1984.

Entrevista realizada com Maria Auxiliadora Viana Machado. Data: 24 março de 2022, as 09h e 44min.

Relatório Ação “E” Supervisão. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Data: 10 de março de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Relatório Ação “E” Supervisão. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Data: 10 de março de 1987. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Relatório Anual das atividades de 1977. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Relatório Anual das atividades de 1977. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Relatório Anual das Atividades de 1979. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Relatório da I Feira da Cultura Popular. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Parintins, dezembro de 1976. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Relatório descritivo – Escola de Campo Alegre. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Data: Junho de 1984. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

Relatório Trimestral: Abril, Maio, Junho – 1987. Movimento de Educação de Base – Sistema de Parintins. Arquivo da Cúria da Igreja Católica. Av. Amazonas: S/N P/ Catedral.

## BIBLIOGRAFIA

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. 48ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2020.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. – 75. ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

\_\_\_\_\_. *Coleção MEB – Movimento de Educação de Base*. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em [www.proedes.fe.ufrj.br/arquivo/meb.htm](http://www.proedes.fe.ufrj.br/arquivo/meb.htm). Acesso em Outubro, 2007.

\_\_\_\_\_. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966)*. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea)

ANDREOLA, Balduino A. **O processo do conhecimento em Paulo Freire**. In: *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 18(1): 32-42. 1993.

BUTEL, IRIAN. **História e Memória Política do Município de Parintins**– Parintins: Câmara Municipal de Parintins, 2012.

CARNEIRO, Elizangela de França. FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. MOURÃO, Renata Reis. RIVAS, Alexandre Almir Ferreira. **Estratégias de comercialização dos agricultores familiares em comunidades ribeirinhas**. In: *Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais*. Manaus: EDUA, 2007.

CASTRO, Hebe. “História Social”. In.: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. – Rio de Janeiro: Campinas, 1997.

CERQUA, Dom Arcangelo. (1917-1990) **Clarões de Fé no Médio Amazonas**. 2. Ed. Manaus. ProGraf- gráfica e Editora, 2009.

COUTINHO, Sérgio Ricardo. **Comunidades Eclesiais de Base: presente, passado e futuro**. INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade / v. 4 n. 6 / p. 173-185 / 2009

COUTO, Sonia. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

EDUCERE. **I Seminário de representações Sociais, Subjetividade e Educação** – SIRSEE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba 7 a 10 de Nov. 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia Científica: Noções básicas em pesquisa científica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FÁVERO, Osmar. “**MEB- Movimento de Educação de Base**. Primeiros tempos: 1961- 1966.” In V Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, Évora, Portugal, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p, 175.

GINZBURG, Carlo. “Sinais: Raízes de um paradigma indiciário”. In.: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*; tradução: Federico Carotti. – São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KOSELSKI, Adriana Cristina. **O Método Paulo Freire de Alfabetização: estratégia de Representação Social nos Movimentos Populares**. In: X Congresso Nacional de Educação –

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MEDEIROS, Monica Xavier de. **Intercâmbios entre a cultura do puxirum e a Igreja Católica em comunidades rurais de Parintins-AM**. In: Entre vozes femininas: História Oral e memória no Amazonas contemporâneo – Curitiba: CRV, 2020.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Em: \_\_\_\_\_. (org.). Pesquisa social – teoria, método e criatividade. 18.ed., Petrópolis: Vozes, 1994, p. 09-29.

SILVA, Patrícia Regina de Lima. **Do espaço lembrado ao espaço vivido: narrativas orais de mulheres nordestinas em Parintins-AM, na segunda metade do século XX**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas. 2017.

SILVA, Simone da Conceição Rodrigues da. **Método Paulo Freire: uma análise na alfabetização de Jovens e Adultos**. Teresina, Ano 25, n.45, maio/ago. 2020.

SOUZA, Marcos Felipe Rodrigues de. **Mensageiro da Amazônia: sobrevivência em meio às novas ferramentas de comunicação digital**. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. 2021

SOUZA, Nilciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)- USP. 2013.

TAVARES, Euler Conceição. MEDEIROS, Monica Xavier de. **Igreja Católica e educação popular através do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Parintins nas décadas de 1970 a 1990**. Dossiê: Diversidade Cultural e Religiosa na Região Norte 59 Ano 3 | N. 3 | 2018-1 (Jan-Jun) ISSN 1981-0326 | Pp. 59-75

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

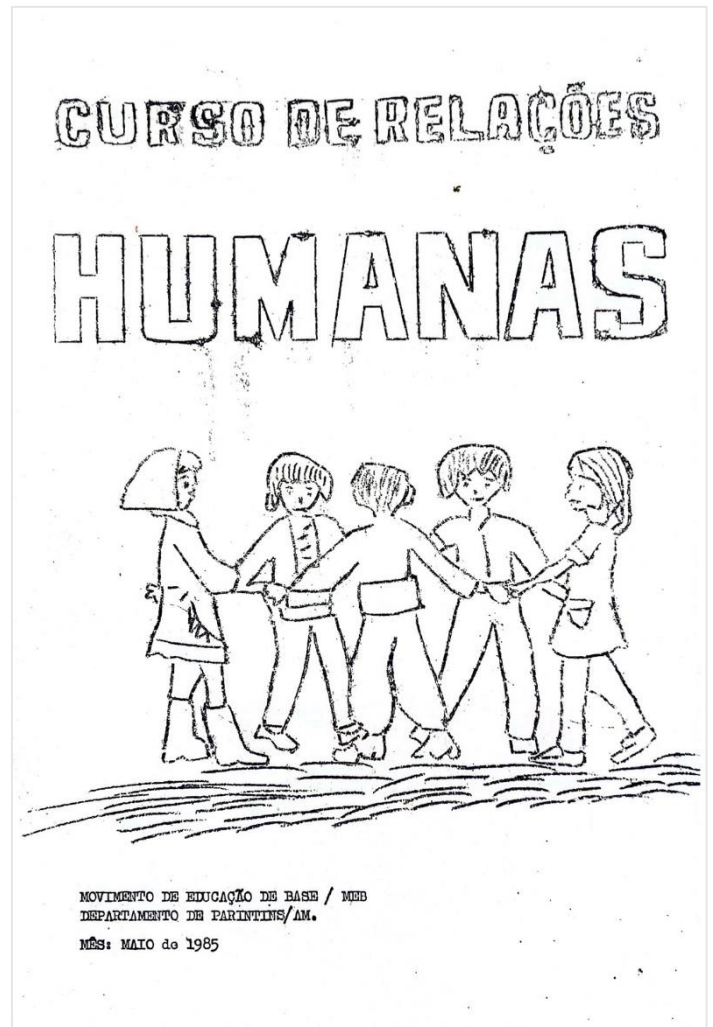
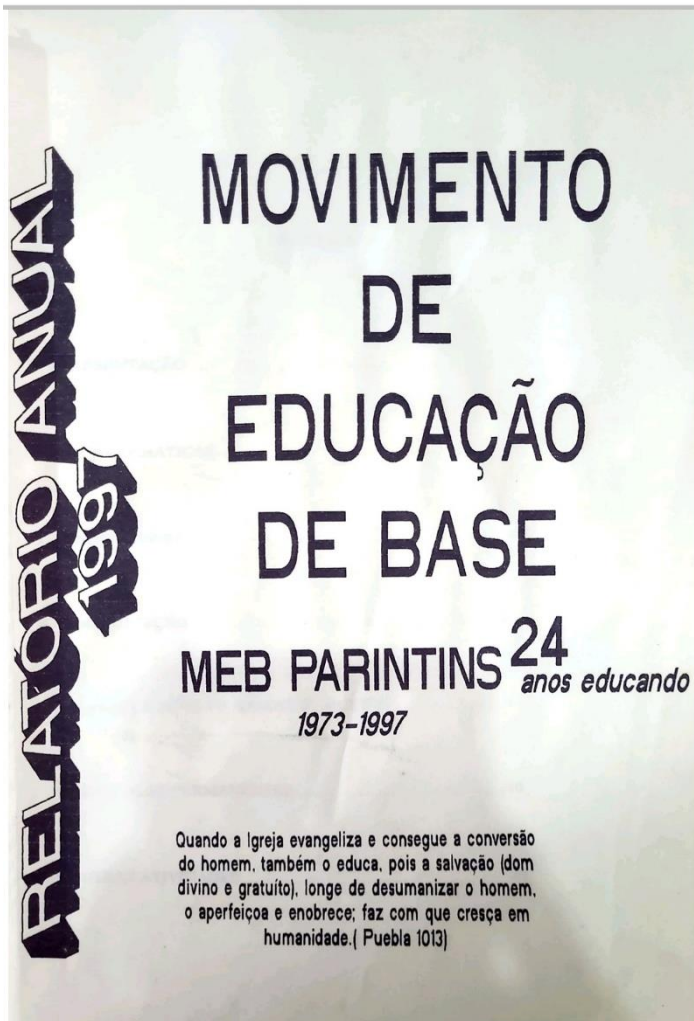
WEFFORT, Francisco. “**Educação e política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade**”. In.: FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 48ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. P, 212.

## ANEXOS



Imagens do processo de catalogação dos arquivos documentais encontrados na Cúria da Igreja Católica de Parintins  
Acervo do autor da monografia, 2023



Imagens presentes nos relatórios do MEB encontrados na Cúria da Igreja Católica de Parintins Acervo do autor da monografia, 2023

5 cinco

6 seis

7 sete

8 oito

9 nove

## canoa

canoa  
ca - no - a

ca	ca	co	cu
no	na	ne	ni
a	a	e	i

ca	ca	co	cu
no	na	ne	ni
a	a	e	i

Imagens das cartilhas *O Ribeirinho* Caderno do Monitor de Matemática e Alfabetização.  
Acervo do autor da monografia, 2023